

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

UFMG

Estudo sobre a obra "LIBRARY OF CONGRESS SUBJECT HEADINGS" e o  
"BIBLIODATA ASSUNTO"

Preparado por:

Lúcia Helena Pimenta Lima e  
Maria Helena Santos

COMISSÃO DE ESTUDOS:

1. Arquitetura: Dora Aparecida Silva
2. B. Central : Maria Helena Santos
3. FACE : Elizabeth M. Lacerda
4. FAFICH : Lúcia Helena Pimenta Lima
5. Farmácia : Estefânia P. Martins
6. Veterinária: Eunice F. Lopes

Belo Horizonte  
1988

## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO

#### 1. O que é um cabeçalho de assunto (CA)

##### 1.1 Definições

##### 1.2 Funções

##### 1.3 Determinação do assunto

##### 1.4 Princípios básicos de um CA

#### 2. Library of Congress Subject Headings (LCSH)

##### 2.1 Por que usar os CAs da LCSH?

##### 2.2 Histórico

##### 2.3 Subdivisões da LCSH

###### 2.3.1 Tópica

###### 2.3.2 Forma

###### 2.3.3 Cronológica

###### 2.3.3.1 Formas da subdivisão de períodos

###### 2.3.4 Geográfica

##### 2.4 Subdivisões "Free-Floating" (Categorias)

###### 2.4.1 Categoria tópica/ forma

###### 2.4.2 Categoria sob nomes de lugares

##### 2.5 Categoria pattern headings ou model headings

## 2.6 O Cabeçalho de assunto propriamente dito na LCSH

- 2.6.1 O Cabeçalho de assunto principal
- 2.6.2 Indicação de subdivisão geográfica
- 2.6.3 Classificação LC
- 2.6.4 Notas de escopo
- 2.6.5 Referências (Hierarquização) na LCSH
- 2.6.6 Subdivisões do CA
- 2.6.7 Ordenação dos elementos de um CA

- 3. Instruções para determinação do CA principal em português
- 4. Fluxos de pesquisa no Bibliodata Assunto e na LCSH
- 5. Quadro explicativo do Inter-relacionamento da LCSH/ Bibliodata/ UFMG
- 6. Quadro comparativo das edições da LCSH e o Bibliodata Assunto
- 7. Exemplos de Cabeçalhos de Assunto na LCSH e no Bibliodata Assunto
- 8. Conclusão
- 9. Bibliografia

## INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste estudo é interpretar as notas introdutórias da LCSH - 10<sup>a</sup> Ed. 1984, visando o conhecimento destas para subsidiar as bibliotecas da UFMG que ora entram no Sistema Bibliodata/ Projeto Calco.

A UFMG está trabalhando com microfichas de cabeçalhos da 11<sup>a</sup> ed. da LCSH, e como as mesmas não contêm as notas introdutórias, utilizamos para entendimento as notas da 10<sup>a</sup> ed. (38)

### 1. O QUE É UM CABEÇALHO DE ASSUNTO (CA)

#### 1.1 DEFINIÇÕES

- O CA é um instrumento de controle para determinação de termos identificadores do conteúdo de um documento
- "O CA é o termo (uma palavra ou conjunto de palavras) que indica um assunto sob o qual todos os documentos relativos àquele assunto entram no catálogo".

(Lois Mais Chan) (7)

#### 1.2 FUNÇÕES

- Possibilitar ao usuário encontrar um documento sobre determinado assunto de seu interesse
- Mostrar o que a Biblioteca possui sobre um assunto
- Padronizar as entradas de assunto

#### 1.3 DETERMINAÇÃO DO ASSUNTO

- Leitura técnica do documento
- Consulta a obras de referência
- Consulta a especialistas

## 1.4 PRINCÍPIOS BÁSICOS DE UM CA

- O usuário e o uso
- Cabeçalhos uniformes
- Terminologia adequada
- Entradas específicas

## 2 LIBRARY OF CONGRESS SUBJECT HEADINGS (LCSH)

### 2.1 POR QUE USAR OS CAs LCSH?

- Eles são adotados pelo Bibliodata Calco
- É uma listagem ampla e atualizada
- Coleta quase tudo em diferentes áreas do conhecimento humano
- A LCSH já integra uma rede e supre a inexistência de um thesaurus específico para todas as áreas.
- Possui critérios de seleção de CA e justifica o relacionamento semântico estabelecido entre os mesmos.

### 2.2 HISTÓRICO

**1869** - Adoção de um catálogo dicionário de assunto. Segundo Mr. J. C. Hanson (21), primeiro chefe da divisão de catálogos da LCSH (1897 - 1910), a razão para adoção em forma de dicionário deveu-se ao desejo de estar em posição de cooperar com grande número de Bibliotecas.

**1895** - Surge a Ala List of Suject Headings for Use Dictionary Catalogs, concebida como um "appendix" às regras de CUTTER (10) com o objetivo de servir às pequenas e médias bibliotecas públicas.

**1898** - Apareceu a acumulação de CAs em forma de livro. Pouco tempo depois, em forma de fichas impressas. Em julho de 1898, o novo catálogo de assunto começa a ser

impresso juntamente com as fichas de autor. Ao mesmo tempo inicia-se a lista de autoridade para cabeçalhos de assuntos. David Judson Haykin (23) no "Project for a Subject Heading Code", comenta que esta não constituiu em uma lista estruturada à qual pudessem ser adicionados sistematicamente novos cabeçalhos, dando a impressão que a LCSH começou no vácuo.

**1909** - Em um "paper" apresentado na Conferência da ALA, Hanson (21) fala da compilação da LCSH em lista. Inicia-se a publicação da primeira edição em lista dominada: "The List of Subject Headings for Use in the Dictionary Catalogs", emitida por partes, começando no verão de 1909 e completando em março de 1914. Esta edição teve 14 listas suplementares até 1917.

**1919** - Publica-se a 2<sup>a</sup> edição e mais 3 suplementos (1921, 1922, 1928)

**1928** - Publica-se a 3<sup>a</sup> edição

**1943** - Publica-se a 4<sup>a</sup> edição

**1951** - David Judson Haykin (23) publica o livro "Subject Headings: A Practical Guide", contendo os princípios, a política e detalhando assuntos que vinham sendo tratados e estudados pela LCSH. Este livro serviu como guia da LCSH durante muitos anos. Alguns estudiosos identificaram seguimentos das regras de Cutter (10) para um catálogo dicionário. Entretanto, Haykin (23) faz pouca ou nenhuma menção ao autor de que de fato exerceu influência em sua obra.

**1966** - Publica-se a 7<sup>a</sup> edição - a lista foi impressa através de fotocomposição de "tape" produzida por computador.

**1975** - Publica-se a 8<sup>a</sup> edição - começam a serem produzidas as microfichas das listas de CAs. Elas são renovadas de 3 em 3 meses. Mudança do título para LCSH.

**1978** - Surge o livro de Lois Mai Chan (7) intitulado: "Library of Congress Subject Headings; principles and application". Este livro tem por objetivo reexaminar os princípios fundamentais da LCSH frente ao desenvolvimento de novas tecnologias. Atualmente os cabeçalhos de assunto da LCSH têm crescido conforme o desenvolvimento de sua coleção, ou seja, cobrindo todo o universo do conhecimento.

## RECURSOS COMPLEMENTARES DA LCSH

- **SUBJECT CATALOGING MANUAL: SUBJECT HEADINGS (THE MANUAL)**

Publicado em 1984. A sua revisão estava prevista para 1985/86.

Conteúdo: fornece instruções para a catalogação de assunto da LCSH. Ainda que descreva sobre os procedimentos internos, elas são muito úteis para quem pretende aplicar corretamente os CAs da LCSH.

- **CATALOGING SERVICE BULLETIN**

Contém as últimas mudanças da mais recente edição do Manual. Fala também da publicação dos CAs.

- **LIBRARY OF CONGRESS SUBJECT HEADINGS: A GUIDE TO SUBDIVISION PRACTICE (THE GUIDE)**

Contém seções tiradas de outras publicações existentes na área. As notas de escopo descrevendo o significado e a aplicação de muitas subdivisões têm sido reimpressas exatamente como em 1974, na 8<sup>a</sup> edição. Em alguns casos, havendo transformações, elas aparecem no manual ou em notas de referências gerais sobre a LCSH. Observe com cuidado que nem todas as notas de escopo podem ser usadas antecipadamente. A

partir de 1985 foram providenciados 4 (quatro) tipos de serviços sobre o CA para auxiliar a LCSH:

- a. LC Subject Heading Weekly List (listas distribuídas mensalmente)
- b. Publicação de documentos suplementares à LCSH. 10<sup>a</sup> edição com acumulação dos "Weekly-lists", seguido de referências e notas.
- c. A LCSH é publicada em microficha e integra o sistema incluindo os suplementos dentro da 10<sup>a</sup> edição.

## 2.3 SUBDIVISÕES DA LCSH

Na LCSH encontramos os seguintes tipos de subdivisões:

2.3.1 Tópica

2.3.2 Forma

2.3.3 Cronológica

2.3.4 Geográfica

### 2.3.1. TÓPICA

A subdivisão é usada para ressaltar aspectos ou facetas do CA principal e limitar o seu conceito.

### 2.3.2. FORMA

Haykin (23) define a natureza e função desta subdivisão como extensão do CA baseado no arranjo, na forma ou na abordagem do assunto. Exemplo: Coletâneas, Bibliografias, Mapas, Periódicos, História, Estudo e Ensino. A subdivisão de forma pode também ser usada como CA principal. Exemplo: Periódicos. Ver também subdivisão Periódicos sob assunto específico. O uso desta subdivisão é livre.

### 2.3.3 CRONOLÓGICA

É usada para limitar um CA ou CA-subdivisão a um período de tempo.

Freqüentemente encontramos os CAs nos campos da História, Literatura e Artes subdivididas por período ou tempo. A subdivisão por períodos históricos varia de lugar para lugar, de objeto para objeto.

#### 2.3.3.1 FORMAS DA SUBDIVISÃO DE PERÍODOS

- a. CA invertido "substantivo, adjetivo". Exemplo: Art, Rococo, Art, Gothic, Art, Medieval
- b. CA principal com data ou data inicial final; século; data precedida da palavra To (até). Exemplo: English Drama - Restoration, 1660 - 1700; English Language - Grammar, 1800 - 1870; English Literature - To 1100; Italian Poetry - 15 th. Century; Autro-Prussian War, 1866; France-History-Revolution, 1789, 1789-1793, 1789-1799, 1789-1815, 1789-1900; Germany-History-Ferdinand I, 1556 - 1564; Rome-History - To 510 BC
- c. CA principal com a subdivisão de forma: - Early works to ( trabalhos anteriores a). Exemplo: Algebra - Early works to 1800. OBS.: a vírgula (,) é usada antes da data ou período quando este é inerente ao CA ou CA-subdivisão. Exemplo: Guerra mundial, 1939; Brasil-História-Proclamação da República, 1889. O traço (-) é usado antes da data ou períodos quando se deseja limitar cronologicamente um assunto que extrapola questões de tempo. Exemplo: Língua inglesa - Gramática - 1800-1870.

### 2.3.5 GEOGRÁFICA

A subdivisão geográfica pode ser usada somente quando indicada após um CA ou CA-subdivisão. Até a 10<sup>a</sup> edição da LCSH (38), a indicação desta subdivisão era feita pelos

termos (direct) e (indirect). Na 11<sup>a</sup> edição, a indicação de uso de subdivisão geográfica é feita pela expressão (May Subd. Geog.) OBS.: para os integrantes da rede Bibliodata (19) é necessário consultar as normas: IBGE. Entradas para nomes geográficos, no momento de atribuir uma subdivisão geográfica. Localidades brasileiras entram sem interpor o nome do país ou estado (Direta). Localidades estrangeiras entram pelo nome do país ou estado, seguindo-se o nome local (Indireta). Exemplo: Caprinos - Brasil, Nordeste; Educação - Estados Unidos - Califórnia; Águas subterrâneas - Juazeiro do Norte (CE). A ordem da subdivisão geográfica no CA dependerá de onde apareceu a indicação (May Subd. Geog.). Exemplo: Construction industry (May Subd. Geog.); --Finance, ---- Law and legislation (May Subd. Geog.) então Construction industry - Italy - Finance; Construction industry - Law and Legislation - Italy. Os nomes geográficos podem ser usados como CA principal e nestes casos, sempre aparecem as instruções sob o CA. Exemplo: Massachussts - History; Belo Horizonte (MG) - História

#### 2.4. SUBDIVISÕES "FREE-FLOATING" (CATEGORIAS)

A LCSH (38) começou a usar em 1974 os "free-floating" e afirma que o resultado tem sido muito positivo, contribuindo para o crescimento na produtividade do catálogo de assunto, reduzindo os custos editoriais e o tamanho das listas impressas de CA.

**"Free-floating"** são as subdivisões de forma ou de assunto que podem ser usadas quando necessário sob determinados CAs, mesmo que tais combinações de CA-subdivisão não figurem na LCSH (38).

Apesar de não haver restrições na aplicação dos "free-floating", não devemos usá-los sem observar os princípios que governam a aplicação de uma subdivisão.

- Verificar a compatibilidade da subdivisão com o CA, e observar as notas de escopo.

- Verificar a existência de conflito com CAs previamente estabelecidos.
- Verificar as entradas já existentes no catálogo sob o mesmo CA.

## AS CATEGORIAS DE FREE-FLOATING SÃO:

2.4.1 Categoria Tópica/ Forma - são de aplicação geral e aparecem listadas na seção "Most Commonly Used Subdivisions", na introdução da 8<sup>a</sup> edição da LCSH.

2.4.2 Categoria sob Nomes de Lugares - são usadas sob nomes das regiões, países e estados; sob nomes de cidades; sob nomes relativos à hidrografia.

## 2.5 CATEGORIA PATTERN HEADING OU MODEL HEADINGS

O "Pattern Headings" é um cabeçalho que serve como modelo de subdivisões para CA da mesma categoria, isto é, as subdivisões listadas sob um CA indicado como modelo podem ser usadas, quando apropriadas, sob outros CA (s) da mesma categoria. Exemplo: Musical instruments - Piano; Animals - Fishes; Literary authors - Shakespeare; Livestock - Cattle.

## 2.6 O CABEÇALHO DE ASSUNTO PROPRIAMENTE DITO NA LCSH

Na lista da LCSH o CA principal ou termo de entrada pode vir acompanhado dos seguintes elementos: CA principal - indicação para subdivisão geográfica; número de classificação da LC; notas de escopo; referências (hierarquização); subdivisões.

### 2.6.1 O CABEÇALHO DE ASSUNTO PRINCIPAL

Haykin (23) identificou as seguintes formas de CAs:

- a. CABEÇALHO SIMPLES OU SUBSTANTIVO - o nome simples é escolhido como cabeçalho quando ele representa o objeto ou o conceito preciso. Ele é formado por uma só palavra, geralmente, substantivo. Exemplo: Economics, Humanism, Railroads, Success. Quando os adjetivos ou participípios são escolhidos como CAs, eles são usados como substantivos ou nomes equivalentes. Exemplo: Advertising; Aged; Poor.
- b. CABEÇALHO ADJETIVADO - no idioma inglês, consiste em um adjetivo seguido do substantivo ou frase substantiva. **Exemplos**
  - 1 *Adjetivo comum:* Military supplies; Rural churches; Nuclear physics. No português, consiste do substantivo ou frase substantiva seguido de adjetivo.
  - 2 *Adjetivo étnico, nacional ou geográfico:* Jewish etiquette; American drama; European newspapers.
  - 3 *Particípio presente ou passado:* Laminated.....; Mining machinery.
  - 4 *Outros adjetivos próprios:* Brownian movements
  - 5 *Substantivos comuns no caso possessivo:* Carpenters' square; Childrens' art
  - 6 *Substantivos próprios no caso possessivo:* Carleton's Invasion, 1776
  - 7 *Substantivos comuns:* Ocean currents; Milk contamination.
  - 8 *Substantivos próprios:* Norton motorcycle; Norway pine.
  - 9 *Combinações:* Real estate office buildings; Gold-platinum alloys
- c. CABEÇALHOS COM FRASES CONJUNTIVAS - este tipo de CA consiste em 2 ou mais nomes (Substantivos) com ou sem modificadores, conectados com a palavra "e" ou terminando com "etc". Os assuntos ou tópicos contidos no CA são afins ou opostos. Exemplo: Good and evil; Crime and criminals, Hotels, taverns, etc. Haykin (23) os chama de cabeçalhos compostos ou formas compostas.

Entretanto a LC tem evitado esta prática, preferindo CA (s) separado (s). Frase conjuntiva usada em cabeçalhos compostos que representam relações de causa e efeito, influência entre o objeto e conceitos. Exemplo: Literature and society; Television and children.

- d. CABEÇALHOS COM FRASE PREPOSICIONADA - consiste em 2 ou mais nomes (substantivos), com ou sem modificadores, conectados por preposições. Exemplo: Children as musicians; Photography of animals. Alguns CAs expressam conceitos simples que podem ser identificados por um substantivo (ou nome) simples. Exemplo: Divine right of Kings; Spheres of influence. Alguns CAs apresentam um relacionamento entre cabeçalhos distintos ou independentes. Exemplo: Communication in birth control; Federal aid to community development. Muitos cabeçalhos de frase preposicionada apresentam um aspecto ou faceta do assunto (como local ou ação) que pode ser igualmente representada pela subdivisão do cabeçalho. Exemplo: Cataloging of art (instead of Art-cataloging); Taxation of aliens (instead of Aliens taxation); Topic-in art (instead of Topic-Art).
- e. CABEÇALHO QUALIFICADO - consiste em um nome ou frase colocada entre parênteses após o cabeçalho principal. É usado para **Distinguir homógrafos** (exemplo: Pool - game; Cold - disease; Rape - plant); **Esclarecer cabeçalhos obscuros** (exemplo: Polyps - Pathology; **Limitar o sentido do CA, tornando-o mais específico** (exemplo: Olympic games - Winter; Queen Mary - Steamship).
- f. CABEÇALHO INVERTIDO - quando o CA contém somente um nome (substantivo) torna-se fácil a determinação do elemento de entrada; porém, quando

se tem mais de uma palavra a questão é identificar sob qual termo o CA estará melhor definido. Na LC muitos Cas são invertidos, com o nome (substantivo) trazido para a frente. Exemplo: Insurance, Life. Nem todos os CAs adjetivados ou com frase são invertidos e não há uma linha mestra específica para isto. Exemplo: Bessel functions; Functions, Abelian; Abelian Groups; Groups, Continuous. OBS: ao consultar a LCSH ou o Bibliodata Assunto, o bibliotecário deve prestar atenção na ordem dos cabeçalhos com traço e vírgula. Bibliodata Calco - Exemplo: Architecture: ver Arquitetura; Architecture - Restoration: ver Arquitetura - Conservação e Restauração; Architecture, American (French. Etc.): ver Arquitetura Americana, Francesa, etc.; Architecture and climate: ver Arquitetura e Clima. Exemplo: Drogas - vício; Drogas, abuso de (indireta). Como podemos observar o traço vem antes da vírgula.

## 2.6.2 INDICAÇÃO DE SUBDIVISÃO GEOGRÁFICA - ver maiores explicações no item 2.3.4

2.6.3 CLASSIFICAÇÃO DA LC - o número de classificação usado logo abaixo do CA e entre colchetes representa o aspecto mais comum do assunto. Quando um assunto apresenta vários aspectos, cada um vem acompanhado do respectivo número de classificação. Exemplo: Shellfish (Cookery TX 753; Public Health RA 602.52...) O número de classificação só acompanha o CA quando há correspondência entre eles.

2.6.4 NOTAS DE ESCOPO - nas notas de escopo encontramos explicações sobre o significado de um CA ou sua aplicação. Elas servem para distinguir os CA (s) relacionados e também para limitar o seu uso

2.6.5 REFERÊNCIAS (Hierarquização) NA LCSH - BT = termo genérico; UF = usar para; SN = notas de escopo; NT = termo específico; RT = termo relacionado; USE = anulado; AS = ver também. O CA "Price theory" foi usado como exemplo na explicação deste item. Ressaltamos que esse material já foi enviado.

2.6.6. SUBDIVISÕES DO CA - o uso das subdivisões do CA encontram-se detalhadas no item 2.3

2.6.7. ORDENAÇÃO DOS ELEMENTOS DE UM CA - no caso de um CA apresentar uma ou mais subdivisões, ordená-las:

- Assunto principal
- Subdivisão tópica
- Subdivisão geográfica
- Subdivisão de forma
- Subdivisão cronológica

A ordenação diferente para os mesmos elementos em um CA resulta em significado diferente. Exemplo: Labor supply - Research - United States. Neste exemplo o CA se refere a pesquisa conduzida nos Estados Unidos sobre oferta de emprego. Exemplo: Labor Supply - United States - Research. Aqui o CA se refere a pesquisa sobre oferta de trabalho nos Estados Unidos.

### 3. INSTRUÇÕES PARA DETERMINAÇÃO DO CA PRINCIPAL EM PORTUGUÊS

As informações a seguir foram retiradas de *Normas para Catalogação de Impressos (05), Normas para a determinação de cabeçalhos de assunto (19) e Notas de reuniões.*

- a. IDIOMA - redigir em português e usar vocábulos estrangeiros apenas quando não houver equivalente em português. Exemplo: Drawback; Scrapie.
- b. SINÔNIMOS - escolher um e fazer remissivas dos demais, preferindo: *o mais familiar; o que tenha menor número de significados; o termo científico quando o vulgaar for ambíguo; o que reuna o assunto aos assuntos correlatos.*
- c. TERMOS EM DESUSO - usar os termos modernos fazendo as remissivas necessárias. Exemplo: Antropologia física x Somatologia. Entretanto, usar o termo antigo quando se deseja representar um assunto em determinada época, não compreendida pelo vocábulo moderno. Exemplo: ensino primário (para documentos sobre o ensino no Brasil e no estrangeiro até 1971) ensino de primeiro grau (para documentos sobre o ensino no Brasil a partir de 1971)
- d. HOMÔNIMOS - determinar entre parêntesis o campo abrangido. Exemplo: solo (geologia); solo (agricultura); solo (música).
- e. SINGULAR - Objetos e acontecimentos particulares . Exemplo: Guerra Árabe-Israelense, 1973. Idéias abstratas, qualidades ou conceitos. Exemplo: Amor; Alma. Ciências, artes, ramos do conhecimento, etc. Exemplo: Psicologia; Filosofia. Produtos químicos, agrícolas, etc. que não se contam por unidades ou não podem ser subdivididos. Exemplo: Feijão; Gás. Etapas do desenvolvimento humano. Exemplo: Infância; Velhice. Partes não duplas do corpo, doenças. Exemplo: Menigite; Cabeça.

f. PLURAL - usar para vocábulos de conceito singular tratados coletivamente.

*Nomes concretos* (seres vivos, objetos, entidades, etc.) Exemplo: camundongos, automóveis. *Atividades profissionais, profissões, etc.* Exemplo: economistas, eletricistas. *Grupos étnicos, nacionais, religiosos, etc.* Exemplo: chineses, mulçumanos. *Conteúdo ou forma de publicações.* Exemplo: sermões, periódicos.

OBS: ao pesquisar um CA, lembrar que existem casos especiais em que um mesmo CA pode aparecer tanto na forma singular quanto plural. Esses CA (s) são acompanhados de notas de escopo. Exemplo: *Teatro* (Indireta). Usar no sentido de gênero literário. No sentido de casas de espetáculos, usar Teatros. Para o Brasil usar a forma direta. *Teatros* (Indireta) usar no sentido de casas de espetáculos. No sentido de gênero literário, usar Teatro.

g. CABEÇALHO SIMPLES - formato de uma só palavra (substantivo comum) singular ou plural. Exemplo: Bibliotecas, Café, Educação.

h. CABEÇALHO COMPOSTO - formado de duas ou mais palavras. *Vírgula* - usar apenas para cabeçalhos geográficos e pessoais. Nos demais casos de inversão, usar o hífen. Exemplo: Monroe, doutrina de; Roseta, pedra de. *Frase* - preferir o cabeçalho invertido, dando a entrada pelo termo mais forte. A LCSH serve de referência para o termo forte, sendo necessário atenção para as diferenças de idioma. Exemplo: Contaminação do Leite, Leite - Contaminação; A estética do cinema, Cinema - Estética. Entretanto, usar frases feitas ou convencionais, locuções. Exemplo: Trabalhadores de agroindústria canavieira. *Termos Adjetivados* - Substantivo seguido de adjetivo, podem ser criados por similaridade.

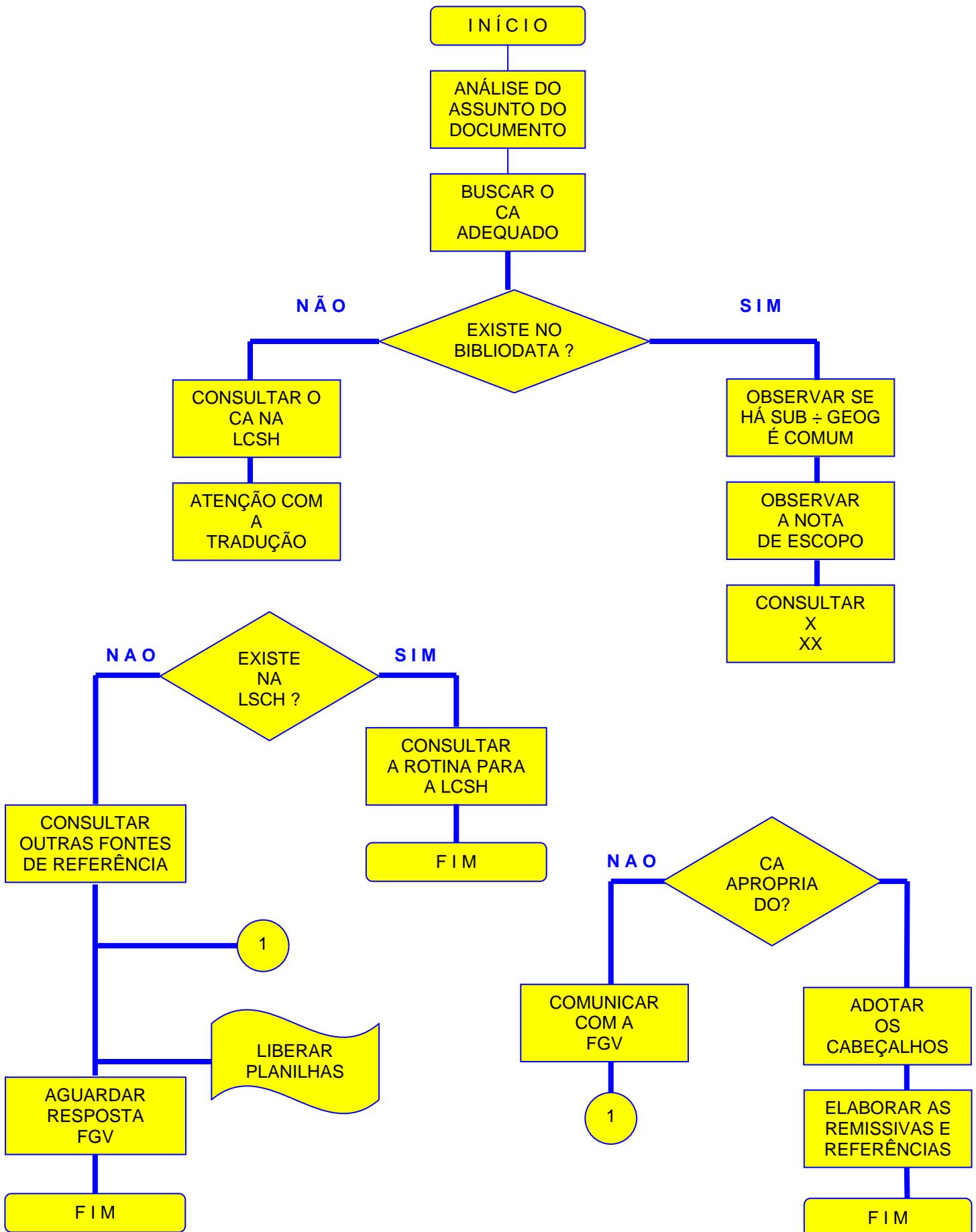
Exemplo: Estudantes universitários; Poesia brasileira; Poesia argentina. Observar quando a LCSH permite a subdivisão geográfica. Exemplo: Educação - Minas Gerais x Educação Mineira. Neste grupo estão as expressões compostas que representam determinados conceitos. Exemplo: Fogo grego; Ferro batido; Sistema solar. *Adjetivos ligados a um substantivo, indicando uma de suas qualidades particulares.* Exemplo: Flores artificiais; Fauna marinha; Direito comercial.

Quando o substantivo representa um conceito amplo e genérico e o adjetivo designa o próprio e verdadeiro assunto, deve-se, quando possível, substantivar o adjetivo que passa então a ser a entrada. Exemplo: Escolas-Edifício x Edifícios escolares; Navios-Construções x Construções navais; Estradas de ferro-Tarifas x Tarifas ferroviárias.

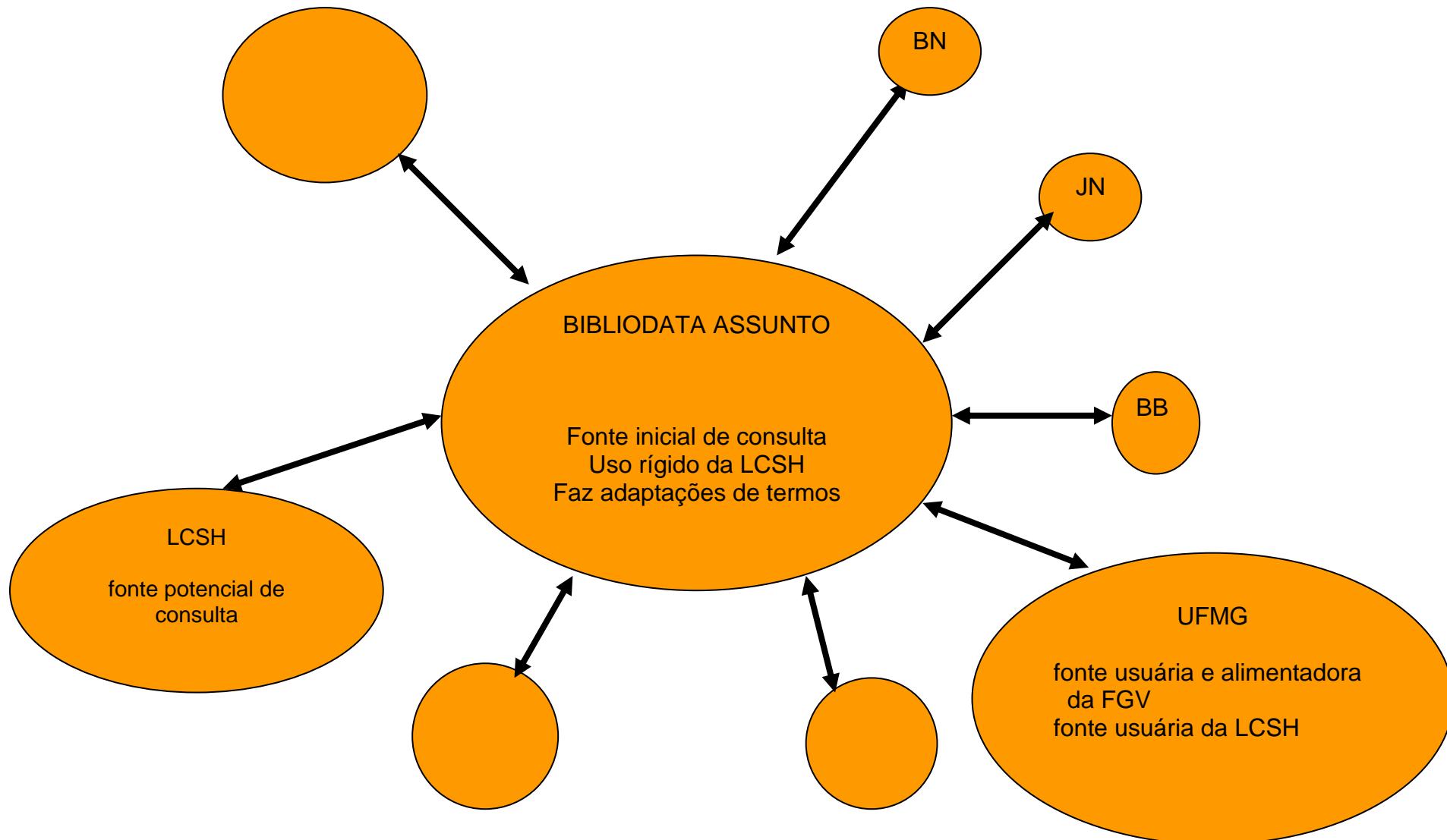
Dois substantivos ligados por conjunção ou preposição (e, de) para ligar dois assuntos que comumente são tratados juntos:

- Assuntos semelhantes. Exemplo: Enciclopédias e jornalismo
- Termos correlatos. Exemplo: Crianças e adultos x Adultos e crianças
- Termos opostos. Exemplo: Fé e dúvida x Dúvida e fé
- Termos distintos. Exemplo: Rádio e crianças x Crianças x Crianças e rádio
- Complementos (quando o conceito é representado pelo CA composto). Exemplo: Gado leiteiro; Imposto de exportação x Exportação - Tributação; Direito ao trabalho.

## FLUXO DE PESQUISA NO BIBLIODATA ASSUNTO



## 5. QUADRO EXPLICATIVO DO INTER-RELACIONAMENTO DA LCSH / BIBLIODATA ASSUNTO / UFMG



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ANGLO-AMERICAN cataloging rules 2<sup>nd</sup> ed. . 1988 Revision  
Prepared under the direction of the Joint Steering Committee for  
Revision of AACR. Edited by Michel Gorman and Paul Winkler  
Ottawa : Canadian Library Association, 1988. 1v.
- 2 - CÓDIGO de catalogação anglo americano . 2. ed. São Paulo: FEBAB,  
1983-1985. 2v.
- 3 - COOK, C. Donald , STEVENS, Gleena E. *AACR2 decisions and rules interpretations*. Ottawa : Canadian Library Association, c1985. 2v.
- 4 - CRAWFORD, Walt. *MARC for library use*. 2<sup>nd</sup> ed. understanding integrated  
USMARC. Boston: G. K. Hall, 1989.
- 5 - FALDINI, Giacomina (Org.). *Manual de catalogação* : exemplos ilustrativos  
do AACR2. São Paulo : Nobel, EDUSP, 1987. 479p.
- 6 - FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguêsa*.  
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. 1499p.
- 7 - GREENBERG, Alan M., MCIVER, Carole R. *LC and AACR2 : an album of*  
cataloging examples arranged by rule number. Methuchen, N. J. : Scarecrow,  
1984. 179p.
- 8 - GUEDES, Marina Zeni, CORRÊA, Nancy Westphalen. *Descrição bibliográfica para*  
*monografias* : manual ilustrativo para estudantes e profissionais de biblioteconomia  
Curitiba : [s.n.], 1986. 146 f. Mimeografado
- 9 - HUNTER, Eric J. *AACR2 : na introduction to the second edition of Anglo-American*  
cataloging rules. London : Clive Bingley ; Hamden : Linnet Books, 1979. 148p.
- 10- \_\_\_\_\_. FOX, Nicholas J. *Examples ilustrating AACR2*. 2. ed. London : The Library  
Association, c1980. 184p.
- 11-MANUAL de entrada de dados em formato MARC para monografias e seriados :  
versão preliminar. Belo Horizonte : UFMG/Biblioteca Universitária, 1997.
- 12-MANUAL de entrada de dados em formato MARC para materiais visuais: versão  
preliminar. Belo Horizonte: UFMG/Biblioteca Universitária, 1997.
- 13-MANUAL de entrada de dados em formato MARC para música: versão preliminar.  
Belo Horizonte: UFMG/Biblioteca Universitária, 1997.

- 14-MANUAL de entrada de dados em formato MARC para mapas: versão preliminar.  
Belo Horizonte: UFMG/Biblioteca Universitária, 1997.
- 15 -MAXWELL, Margaret F. *Handbook for AACR2* : explaining and illustrating Anglo American Cataloging Rules. 2 ed. Chicago : Library Association, c1980. 463p.
- 16-MEY, Eliane Serrão Alves, MENDES, Maria Tereza Reis. *CCAA2 em 58 lições*.  
Brasília :ABDF, 1989. 169p.
- 17-RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. *AACR2 : Anglo-American cataloging rules*. 2<sup>nd</sup>. Edition: descrição e pontos de acesso. Brasília : CEDIT, 1995. 577p.
- 18-\_\_\_\_\_. *AACR2: catalogação descritiva de monografias*. Ed. Preliminar. Brasília : Centro Gráfico do Senado Federal, 1983. 166p.
- 19 - \_\_\_\_\_. MEY, Eliane Serrão Alves. *Catalogação para uso de sistemas automatizados: escolha dos pontos de acesso e estabelecimento dos cabeçalhos de entrada segundo o AACR2*. Brasília : [s.n.], 1983. 134f. Mimeografado.
- 20- USMARC format for bibliographic data: including guidelines for content designation.  
Prepared by Network Development and MARC Standards Office. Washington, DC : Library of Congress, 1994. 2v.